

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A V ENÇA

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 822

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Mais de 200 Mil Contos para Assistência Pública

Mais de 200 mil contos de subsídios serão concedidos aos estabelecimentos, serviços e instalações oficiais de assistência, durante o corrente ano.

Na sua objectividade, esta notícia exprime, eloquentemente, o volume da obra que neste campo se está a realizar no nosso País traduzindo ao mesmo tempo, a atenção e o interesse que ela, justamente, merece dos Poderes Públicos. De facto, durante toda a sua vida — do período pré-natal até ao cabo da existência — o indivíduo dignificado por um sistema político que tem trazido a Portugal as mais relevantes benéficas, encontra agora, por parte do Estado a assistência e o auxílio que lhes são prestados através das instituições oficiais, permitindo-lhe encarar confiadamente o futuro, certo de que, no momento preciso, na doença e na pobreza, será amparado e ajudado. Para isso são dotadas as várias modali-

dades de assistência com verbas que todos os anos aumentam e que este ano somam, como dissemos, mais de 200 mil contos — precisamente 209 887 contos.

Distribuem-se essas verbas pelos seguintes serviços e estabelecimentos oficiais: Participações da Direcção Geral de Assistência — estabelecimentos hospitalares, 84.700 contos; assistência à maternidade e na primeira infância, 12 000 contos; assistência na idade escolar e na juventude, 16.790; assistência na invalidez, 5.966; luta contra a tuberculose, 27.312; assistência a alienados, 20 000; Instituto de Assistência à Família, 16.005; Instituto de Assistência aos Leprosos, 330; Hospital Colónia Roviçoso Pais, 6.744; Hospital Rainha D. Leonor, 570; Centro de Inquérito Assistencial, 204; Verbas do Fundo do Socorro Social — Asilos e albergues de mendicidade, 4.320. Verbas do Orçamento da Direcção Geral de Assistência e do Fundo de Socorro Social, concedidas para celebração de acordos de cooperação — assistência na idade escolar 1.270; luta contra a tuberculose, 1.950; Instituto de Assistência aos Menores, 5.500; Instituto de Assistência aos Inválidos, 3.350; Instituto de Assistência à família, para o fornecimento de refeições, 2.490; para abrigo nocturno, 108; para prestação de socorros urgentes, 228.

Como se verifica pela descrição destas verbas, a todos os serviços de assistência foram concedidos os fundos necessários ao eficiente desempenho da sua missão, prosseguindo-se assim, numa política de verdade que se traduz em factos e que beneficia todos os portugueses.

Antero da C. Barreiros

Depois de ser submetido a recente intervenção cirúrgica numa Casa de Saúde de Coimbra, já se encontra em franca convalescência o distinto estudante desta vila Antero da Conceição Barreiros — cunhado do nosso Director. Ao nosso conterrâneo e amigo desejamos-lhe rápidas melhoras e um breve e completo restabelecimento.

IMAGENS

— Reminiscências —

Nas horas amargas e confusas, muitos clamam ignorados das turbas:

— «Pátria, amo-te sem fingimento!»

Camões, que pode servir de exemplo, legou nos um Poema eterno!

Se o mundo não tivesse algo de risível e desconcertante, no nosso íntimo não alternariam o riso e as lágrimas.

Na vida de certos homens existe um crédito permanente! No entanto, são sempre devedores!

Os grandes filósofos, os grandes pensadores, os sábios e até os poetas não nos ensinam a admirar — nem os segredos do oceano, nem a beleza das montanhas!

Alexis Carrel escreveu que a burocracia é desumana, mas não mencionou o homem...

De todas as máximas que lemos e de todos os conselhos que nos dão, só aceitamos aquilo que julgamos útil ou inútil...

Quando interrogamos os nossos mais belos pensamentos, verificamos que somos demasiado humanos. É então que mais admiramos os dons dos profetas, a fantasia dos poetas, a vida dos santos!

Bem-aventurados aqueles que a eles se ligam pelo Espírito!

Manuel Diniz Herdade

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

Com pedido de publicação recebemos da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, a circular e comunicado, que a seguir muito gostosamente transcrevemos:

Coimbra, Novembro de 1952

Caro Colega:

O que vais ler, muitas vezes sem dúvida aflorou ao teu espírito; não é portanto uma novidade para ti. De novo, apenas a firme decisão de meter ombros a esta grande iniciativa que é a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra!

Não era possível protelar por mais tempo a criação de qualquer coisa que a todos nós — antigos estudantes de Coimbra — ligasse pelos mais sólidos laços, continuação natural daquilo que nos uniu enquanto estudantes: a solidariedade académica.

A nós, que aqui continuámos, cabia naturalmente a tarefa de dar início a esta obra. Há muito que o devíamos ter feito e de tal descuido, nos penitenciamos perante vós.

Aqui estamos agora a dar-te conta do que fizemos e do que planeamos fazer, aguardando as tuas sugestões e o teu esforço entusiástico. Precisamos unir-nos e, todos juntos, lançar os fundamentos da associação mais poderosa, solidária e característica que pode existir entre portugueses.

Vejamos agora o nosso trabalho.

Antes de mais havia que constituir uma Comissão de honra, Comissão essa onde devia logicamente figurar, em primeiro lugar, a nossa velha Universida-

de. O Reitor da Universidade que desde há muito idealizava, como nós, uma associação de antigos estudantes, logo firmou com o seu nome prestigioso a nossa Comissão e cada Faculdade contribuiu com um dos seus mais entusiastas Professores para a sua constituição.

Assegurada a colaboração do Presidente da Associação Académica e dos Directores de alguns estabelecimentos de ensino, completou-se, depois, esta Comissão com os nomes de alguns antigos académicos, escolhidos entre as muitas boas vontades que para esta ideia se encontraram desde a primeira hora. Tu os conheces bem e, portanto, confias neles.

Depois, entendemos que se devia elaborar uma circular com as linhas gerais do nosso plano e enviá-la ao maior número possível de antigos estudantes de Coimbra. Esses, por sua vez, deviam divulgá-la entre os interessados da mesma localidade que, porventura, a não recebessem. Pedir-lhes a eles também o seu apoio, as suas sugestões. Deste trabalho preliminar não de resultar os elementos essenciais para a elaboração definitiva dos Estatutos da Associação de Antigos Estudantes de Coimbra.

(Continua na 2.ª página)

Maestro Raúl Morais Franco

Já há cerca de seis meses que se encontra regendo a Banda desta vila o distinto Maestro Raúl Morais Franco.

Dada a elevada competência do sr. Franco, pois é um artista invulgar, a Filarmónica Figueirense está a sofrer profunda remodelação, que muito honra o mestre.

Está de parabéns, por isso, o povo de Figueiró dos Vinhos, e a *Regeneração* felicita pela sua acção, efusivamente, o sr. Raúl Morais Franco.

A Caridade não é uma palavra vã

Da firma Vieira da Cruz, Limitada, da Praia do Ribatejo, recebemos para a *Casa de Beneficência* um donativo de 100\$000, produto duma indemnização que a mesma sociedade era devida por virtude de dano causado nas suas propriedades denominada Mata da Foz de Alge.

Em nome da Instituição, sinceros agradecimentos por gesto tão simpático.

A Casa de Beneficência

Promoveu o internamento de mais uma doente

No dia 29 do mês de Janeiro findo, por iniciativa da *Casa de Beneficência*, foi internada no Hospital Sobral Cid de Coimbra, a doente Adelaide Baptista, de 36 anos de idade, do lugar da Lorangeira, desta freguesia.

Esta doente, que há cerca de um mês vinha sofrendo de doença mental, é extremamente pobre, como é do conhecimento público e mãe de 5 filhos, todos menores. Pode avaliar-se o quadro triste daquela família a cuja infelicidade, já grande, sobreveio a da falta de saúde da mãe daquelas criancinhas.

A *Casa de Beneficência*, tendo conhecimento da situação daquela infeliz família, não hesitou em promover o internamento da doente, cujas despesas estão a seu cargo.

É mais uma acção meritória da *Casa de Beneficência* que, estamos certos, todos os associados da Instituição não-de certamente apreciar e louvar.

Vê-se assim que a referida Instituição está sempre vigilante e pronta a intervir em casos que justifiquem a sua actuação. É este a que nos referimos era bem digno de ser acarinhado, como foi.

UMA CARTA

Ex.º Sr. Dr. Domingos Duarte
Director de *A Regeneração*

Em primeiro lugar desejo a saúde de V. Ex.ª e assim a de sua ex.ª família.

Sr. dr. tenho a participar a Vossas Excelências que fiquei bastante satisfeito há dias, quando vi no jornal *A Regeneração* o nome de minha filha, Maria Tereza Fonseca Lima, como sendo uma das contempladas d a grande obra que Vossas Excelências criaram e mantêm. Oxalá que essa grande obra nunca acabe na nossa querida terra, pois é esse o nosso desejo, e o desejo de todos os bons figueirenses.

Como V. Ex.ª sabe, sempre vivi com dificuldades, pois tinha a meu cargo 6 filhinhos, e sei avaliar ou dar valor, não só pelos meus, mas por tanta criancinha que vem de longe para a escola, em dias de inverno, e quem sabe quantas vezes só com uma cêdea de pão mal amanhado. Mas graças a *Casa de Beneficência* é

uma realidade este melhoramento. Pois oxalá que todos nós, figueirenses de aquém-mar, saibamos dar o valor a tão grande obra.

Para a *Casa de Beneficência* eu lhes envio 100\$00 e também 30\$00 para Vossas Excelências me proporem como sócio de *A Regeneração*.

Com os meus sinceros cumprimentos a Vossas Excelências

Fernando Castela Lima

É mais um conterrâneo residente em Africa que expressamente testemunha a sua admiração pela actividade da *Casa de Beneficência*.

Vê-se como, embora simples, são sentidas as palavras do sr. Fernando Castela Lima, que mesmo longe não deixou de dar o seu contributo para a grande obra das Cantinas a qual se refere dum modo especial a sua carta.

Gest. que muito nos sensibiliza e que desejamos seja seguido por tantos outros figueirenses, que, longe da Mãe-Pátria não esquecem a sua terra e os seus necessitados.

Em nome da *Casa de Beneficência* apresentamos ao sr. Fernando Lima a expressão sincera dos nossos agradecimentos.

Associação

dos Antigos Estudantes de Coimbra

(Conclusão da 1.ª página)

Mas, em princípio, quais as finalidades fundamentais da nossa Associação? Em resumo:

- 1.—Apoiar e proteger todas as iniciativas justas dos vários organismos académicos, na medida em que isso nos seja possível e solicitude;
- 2.—Montar em Coimbra uma sede condigna, na qual se reunissem com frequência os sócios da cidade e que fosse para os de fora a sua casa em Coimbra, criando, inclusivamente, um serviço de hospedagem, um centro permanente de informações e auxílio, etc.;
- 3.—Publicar um boletim que, periodicamente, chegasse a todos os antigos estudantes de Coimbra, dentro e fora do País;
- 4.—No campo cultural, promover estudos, conferências, etc., sobre assuntos de interesse para a Academia e promover quaisquer trabalhos sobre a história das diferentes actividades académicas, transmitindo às novas gerações as experiências das gerações passadas;

- 5.—Promover por meios diversos o contacto entre os antigos estudantes, por correspondência ou reuniões, de modo a manter-se pela vida fora o espírito de solidariedade académica e todas as características peculiares ao estudante de Coimbra.

Uma contribuição mensal de cada um de nós — sugerimos 5\$00 como mínimo — pode facilitar grandes empreendimentos e abrir à actividade da nossa Associação as mais amplas perspectivas. E' que somos muitos, espalhados por todos os cantos da Terra.

Aqui tens, em poucas palavras, o pouco que fizemos e o muito que planeamos realizar. Para prosseguirmos esperamos de ti, sendo possível, mais do que uma adesão; esta, sabemos nós que a temos assegurada. Queremos que nos escrevas e digas o que pensas; que nos envies sugestões; que procures comunicar todas estas coisas a aqueles que não tenham conhecimento desta circular; que enfim, compreendas o nosso plano em toda a sua grandeza e possibilidades.

Desde já dispomos provisoriamente de algumas salas, destinadas aos serviços de secretaria na Rua Venâncio Rodrigues, 11, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Comissão de Honra

Excelentíssimo Senhor Reitor, *Prof. Dr. Maximino Correia*, Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor *prof. dr. Carlos Moreira*, *prof. dr. Manuel Lopes de Almeida*, *prof. dr. António Ferrer Correia*, *prof. dr. Alberto da Rocha Brito*, *prof. dr. João Pereira Dias*, *dr. Guilherme Barros e Cunha*, *Dona Dionísia Camões*, Reitora do Liceu Infanta D. Maria, *dr. Mário dos Santos Guerra* Reitor do Liceu D. João III, *dr. Fernando dos Martins* (Advogado), *dr. Alberto Luiz Gomes* (professor do ensino particular), *Presidente da Assoc. Académica de Coimbra*.

A Comissão Organizadora

Condorcel Pais Mamede, *Boaventura Sousa Santos*, *Alfredo Saraiva Faria*, *Neves Rodrigues*, *António Correia*, *Carlos Figueiredo*

Comunicado

- 1º—Pede-se a todos os antigos estudantes de Coimbra que não receberam a nossa circular, o favor de nos enviarem o nome, profissão e endereço, afim de lhes ser imediatamente remetida;
- 2º—Sendo materialmente impossível responder a toda a correspondência recebida, informamos que o facto não quer dizer que sugestões apresentadas fiquem esquecidas;
- 3º—Estatutos da Associação estão a ser elaborados, de modo a poderem ser apresentados a uma Assembleia Geral no mais curto espaço de tempo.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: *Joaquim Correia Neves* — Castanheira de Pera.

PELA REDACÇÃO

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção os nossos prezados assinantes que vieram regularizar as suas assinaturas:

José da Conceição Raposo, residente na Sertã e natural desta vila; Manuel Simões, do Nodeirinho; Manuel Teixeira, residente na Ponte de S. Simão; D. Maria Julia Feitor da Glória, telefonista do quadro de reserva desta vila; Alfredo Martins, do lugar do Casal Velho, freguesia de Aguda; Eduardo Carlos Faria Pestana, de Alardo.

—Esteve na nossa Redacção a pagar a assinatura de seu marido sr. Horácio Henriques, mestre de obras em Pedrogão Grande, a sr.ª D. Maria do Carmo Simões Henriques.

—Pelo sr. Manuel Antunes, funcionário dos C. T. T. desta vila, foi-nos paga a assinatura de seu sogro sr. José Tomás de Paiva, nosso prezado assinante no lugar do Nodeirinho.

—A sr.ª D. Maria Celeste David de Carvalho, desta vila, pagou a assinatura de seu filho, sr. António Manuel Dias David de Carvalho, residente no Congo Belga.

—Também pagou a sua assinatura o nosso prezado assinante sr. Manuel Dias da Gama, do Carapinhal.

—A pagar a assinatura do sr. António Martins Paiva Vidigal de Lisboa, esteve nesta Redacção o nosso assinante sr. Carlos da Conceição Lopes, do Ribeiro Travesso — Figueiró.

Novos assinantes

POR indicação do nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Joaquim Pires de Faria, residente na nossa Colónia de S. Toné, inscreveu-se como nosso assinante o sr. Manuel Coelho Mendes J.º residente naquela Colónia e natural de Vila Facaia.

POR intermédio do nosso prezado amigo sr. Padre Anibal Henriques Coelho, mui distinto pároco da freguesia da Graça, inscreveram-se como nossos assinantes os srs. Adelino Francisco de Jesus, de Bouçá da Figueira e Manuel Neves de Jesus, residente em Abrantes.

Agradecimento

Conceição de Jesus Henriques, Maria da Luz Henriques Lucina e José Nunes, Assunção de Jesus Henriques Lucina e Alvaro Lopes da Silva, Marcolino Henriques Lucina e Maria de Assunção Nunes, Adília Maria Henriques Lucina e José Telhada Assunção, Manuel Henriques Lucina e Assunção Ferreira Curado, vêm por meio deste jornal em virtude de não o poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de seu muito chorado marido, pai e sogro, sr. Alvaro Lopes Lucina e o acompanharam à sua última morada.

«O Castanheirense»

Decorreu mais um aniversário do nosso prezado colega «O Castanheirense».

O seu número de 31 de Janeiro último comemora o facto.

Desejamos ao nosso ilustre colega a continuação da sua vida próspera, ao mesmo tempo que o felicitamos muito sinceramente.

Inquietação!...

*Não é possível encontrar na vida
O termo da jornada que nos cansa.
Por cada etapa com fervor vencida
Logo outra etapa para nós avança.*

*Não é possível encontrar saída
No labirinto em que o viver nos lança
Por cada aspiração desiludida
Logo nos surge um lampejo de esperança.*

*Que peso a vida... Não, não é possível...
A alma é fogo, o corpo o combustível;
Comprida a estrada, breve o passaporte...*

*Não é possível encontrar martírio
Que nos devolva a candidez do lírio.
Que peso a vida para além da mortal...*

Porto, 1952

Francisco Pires

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
E'ditos de 20 dias
2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, no processo de execução de sentença que o exequente Pedroso & Companhia, Limitada, sociedade comercial com sede na vila de Pedrogão Grande, promove contra o executado Mariano dos Reis e mulher Ester da Conceição, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Sarzedas de S. Pedro, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, dezanove de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e três.

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto
Verifiquei:

O Juiz de Direito
José Henriques Simões
Jornal «A Regeneração» n.º 822 de 15 de Fevereiro de 1953

Automóvel-Citröen

Vende-se por motivo de retirada, de 11 cavalos com carroserie de 15, vários extras, rádio Philips, modelo recente, faróis Bosch pela melhor oferta. Ver e tratar com Monteiro Agria - Figueiró dos Vinhos.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª publicação
E'ditos de 20 dias

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, nos autos de acção com processo sumariíssimo em execução de sentença, em que é exequente António Marques Serra, casado, proprietário, residente em Castanheira de Arega e executados António Martins e mulher Piedade Simões Dias, proprietários, residentes no lugar da Jarda, da mesma freguesia, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Fevereiro de 1953.

O Chefe da Secção
Carlos Alberto Alexandre Pinto
Verifiquei:

O Juiz de Direito
José Henriques Simões
Jornal «A Regeneração» n.º 822 de 15 de Fevereiro de 1953

50

E' o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

DAQUEM TREVIM

Número 105

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I. I

Avença

Redigida por Luso & Egas.

A campanha contra o analfabetismo e a Indústria

A promulgação pelo Governo, em 27 de Outubro passado, do Decreto-Lei n.º 38 968, sobre o Plano de Educação Popular, despertou em todos os sectores da opinião pública excepção mas justificado interesse. Através deste diploma é encarado pelo Estado, com plena decisão executiva e sentido claro das realidades e das possibilidades, o secular problema do analfabetismo e a sua eficiente solução. Com especial interesse e carinho deve a nossa indústria acompanhar e esforço que vai ser realizado, não só porque tal esforço corresponderá em larga esfera ao seu desejo tantas vezes manifestado de valorização da mão-de-obra nacional, mas porque com a indústria se conta, como elemento destacado de colaboração, para levar a bom termo a luta contra o analfabetismo.

Na verdade, prevê-se expressamente no referido Decreto-Lei o apoio das entidades patronais, singulares e colectivas, do comércio ou da indústria, que tenham nos quadros permanentes mais de vinte assalariados de idade inferior a 35 anos, sem a habilitação da 3ª classe do ensino primário, as quais deverão fornecer instalações para o funcionamento de cursos destinados a esses seus colaboradores. Estamos certos de que, com o elevado sentido do interesse nacional que em tantos outros aspectos tem demonstrado, a indústria não deixará de prestar voluntária e empenhadamente o seu concurso para que a campanha alcance pleno êxito nos sectores que lhe dizem respeito.

Além de constituir um estigma desprezível de inferioridade social, o analfabetismo tem representado no nosso País um factor considerável de desvalorização e incapacidade de melhoria de rendimento da mão-de-obra, com prejuízo evidente para a produtividade e, por conseguinte, para a eficiência económica do trabalho produtor. É um facto verificado por muitos industriais que o rendimento dos seus trabalhadores analfabetos é sensivelmente inferior aos que desfrutam das vantagens da instrução, mesmo elementar; e não pode considerar-se viável uma efectiva campanha de produtividade enquanto a totalidade do operariado industrial português não estiver apta, pela alfabeti-

Bairro Operário

Encontra-se concluído no que diz respeito às moradias. Faltam as obras de saneamento para que as mesmas possam vir a ser habitadas. A urbanização do local a cargo da Câmara, está também aguardando início, mas tudo deve estar pronto dentro de pouco tempo.

Árvores da Praça

A Câmara mandou podar as árvores da praça e plantar mais algumas que lá faltavam.

zação, a participar eficazmente na melhoria das condições do rendimento fabril. A acção que vai ser empreendida pelo Governo, com efectiva colaboração da iniciativa privada, corresponderá oportunamente aos designios de valorização do rendimento do trabalho que a indústria nacional tem manifestado nos últimos anos.

Por conveniência própria, por compreensão do interesse geral do País, por solidariedade com os altos objectivos sociais que se pretende atingir através da campanha de educação de adultos, a Indústria deve acorrer voluntariamente à chamada que o Governo formulou.

(De Indústria Portuguesa)

PERDA de Um Benemérito

Castanheira de Pera carece como nenhuma outra terra de ter pessoas que por ela se dediquem em prol do seu progresso e quando essas pessoas aparecem, cheias de boa vontade e disposição para fazer algo de vulto, uma má sina as faz desaparecer do número dos vivos.

Tivemos primeiro, neste caso o desaparecimento do Visconde Nova Granada, numa altura em que muito havia a esperar da sua acção em benefício dos necessitados e das crianças, recentemente foi Adrião Reis, um novo cheio de vida e de boa vontade em construir e manter nesta vila o Asilo dos Pobres e Inválidos e agora, surge-nos a triste notícia do falecimento em S. Paulo, onde residia, do importante comerciante e capitalista sr. Joaquim Tomaz Henriques, que ainda o ano passado aqui esteve e foi homenageado pelas forças vivas da terra. O falecido era um benemérito de Castanheira de Pera e na sua última passagem por aqui manifestou o desejo de vir a fazer algo de interesse em benefício do Hospital e Asilo. Ao saber-se aqui da infausta notícia a Misericórdia e o Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios, puseram as suas bandeiras em funeral, como homenagem àquele que foi seu benfeitor.

A toda a família enlutada, os nossos sentimentos.

Castanheira Pombal Castanheira

A Carionete que normalmente saía de Pombal às 4 horas da manhã, mantém esse horário apenas ao sábado e domingo e nos restantes dias passou a sair às 8 e meia da manhã servindo assim muito melhor as localidades por onde passa.

Falecimentos

No pretérito dia 29 faleceu inesperadamente nesta vila o industrial sr. Alberto da Encarnação Coelho que algumas vezes fez parte de vereações municipais, tendo também desempenhado outros cargos na Misericórdia, Grémio dos Industriais de Lanifícios, Clube, etc.

Era pai do sr. dr. Albano da Encarnação Coelho, distinto médico em Lisboa e da sr.ª D. Alda da Encarnação Coelho Marree David casada com o sr. dr. Ernesto Marree David, actual presidente do nosso Município e Chefe do Posto Médico da Caixa Sindical do Pessoal da Indústria de Lanifícios desta vila.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo da Encarnação Coelho.

O sr. Alberto da Encarnação Coelho era sócio da Sociedade de Lanifícios da Foz, Lda e a sua morte foi muito sentida por todos, pois em todas as pessoas que conhecia, tinha um amigo.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, foi muito concorrido e a ele vieram assistir muitas pessoas de Lisboa, Coimbra, e dos concelhos limítrofes. Houve officios de corpo presente após os quais a urna foi recolhida em jazigo no cemitério local. No préstito incorporaram-se a Corporação dos Bombeiros Voluntários, cujos componentes conduziram a urna, a Filarmónica Castanheirense e as Direcções do Clube, Sindicato e outros organismos locais.

No dia 28 foi também a enterrar o proprietário sr. Eduardo da Encarnação Correia, que gozava de grande simpatia nesta vila.

As famílias enlutadas, os nossos sentimentos.

Notícias da Graça

Falecimento

Na Bouça da Figueira, desta freguesia, faleceu no dia 22 de Janeiro último passado, o sr. João Francisco, casado com a sr.ª Ludovina de Jesus, natural do Mosteiro, freguesia de Pedrógão Grande. Tinha 80 anos de idade e era pai do sr. Adelino Francisco de Jesus que, por intermédio de *A Regeneração* de que é assinante, agradece profundamente reconhecido a todas as pessoas, principalmente do Mosteiro, que tomaram parte no funeral que foi muito concorrido.

— Em Atalaia Fundeira, faleceu no dia 1 de Fevereiro corrente a sr.ª Ana Coelho (a Rainha), de 85 anos, viúva de José Leitão. A falecida deixou a linda geração de 6 filhos, 36 netos e 19 bisnetos, não contando os falecidos que são em número considerável.

— Em Atalaia Cimeira, faleceu em 26 de Janeiro a sr.ª Maria da Graça Coelho, viúva de Joaquim Mendes. A extinta era cunhada do sr. António Mendes Júnior, Regedor da Graça, e tia do sr. Joaquim Mendes, conceituado comerciante nesta localidade a quem apresentamos sentimentos pêsames.

Declaração

Declaro eu, abaixo assinada, Demilde Pereira, casada, doméstica, moradora em Campelos, freguesia de Vila Facaia, que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por meu marido José Coelho Nunes, morador em Mosteiro, freguesia de Pedrógão Grande, de quem estou separada há 3 anos por motivos de maus tratos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Fevereiro de 1953.

A Rogo da declarante,

Albino Henriques

(Segue reconhecimento)

O funeral foi extraordinariamente concorrido.

Reparação de estradas

Acaba de beneficiar duma ótima e merecida reparação a estrada pública que liga o lugar da Marinha a esta sede de freguesia, pelo que o povo da Marinha está justamente satisfeito.

— Também foi reparada e melhorada com um novo ramal a estrada que liga o lugar da Bouça aos Covais, devido à iniciativa do sr. Augusto de Jesus David, a quem damos os parabéns.

C.

FUTEBOL

No dia 18 do passado mês de Janeiro, deslocou-se a Cernache do Bonjardim o grupo desportivo desta vila, onde realizou um desafio amigável com o grupo do Instituto Vaz Serra. As equipas alinharam.

Grupo Desportivo: Barreiros, Adelino e Abreu, Vasco, Rijo, Lima, Telhada, José, Saúl, Zinca e José II.

I. V. S.: Mário, Rui e António Joaquim, Lamy, Vieira, Metquer, Alves, Ramalho, Nuno, Castanheira e Leonardo.

O jogo começou às 15 horas, com a saída dos visitantes. Os primeiros minutos decorreram com pouca animação de parte a parte, desenrolando-se as jogadas num e noutro campo. Aos 11 minutos da primeira parte Lamy captando a bola na linha média avança para o centro do terreno e faz o remate. Porém a bola foi desviada e foi parar aos pés do avançado centro Nuno que rematando abriu o activo a favor dos locais.

O jogo recomeçou agora com o grupo visitante a atacar e assim aos 32 minutos Zinca, interior esquerdo, apanhando um momento de hesitação da defesa adversária iguala o marcador.

Na segunda parte os visitantes

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoda Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 11.º Tel. 4436

entram com vontade e aos 9 minutos Saúl marca o 2.º goal com um remate bem colocado. Os locais não desanimam e correm então a desenrolar jogadas que nos dão uma leve impressão de ser futebol. A um remate fortíssimo de Leonardo corresponde Barreiros com uma bela defesa. A poucos minutos do final Metzener faz uma passagem em profundidade a Nuno e este rematou a contar. Assim o jogo terminou com um empate a duas bolas. Jogo fraco pois ambos os grupos jogaram abaixo das suas possibilidades, mas com grande correcção. Há apenas um pequeno pormenor a anotar: a expulsão do defesa Adelino por uma má compreensão do árbitro.

Nos locais distinguiram-se Mário, Lamy, Metzener e Zeca. Nos visitantes Barreiros, Abreu, Rijo, Saúl e Zinca.

Jorge Morais

Festa de N. S.ª dos Remédios

No dia 1 do corrente teve lugar na sua capelinha fronteira ao Cabeço do Pião a tradicional festa de N. Senhora dos Remédios, que, como de costume, decorreu animadamente.

Logo de manhã a afluência de devotos fez-se notar, pois o dia estava encantador, um dia primaveril.

Houve missa soleue, celebrada pelo Pároco desta vila, Rev. Padre José da Costa Saraiva, acolitado pelos Rev.ªs Padres Cipriano Domingos Rosa e Aníbal Henriques Coelho.

Houve sermão prégado pelo Reverendo Padre José da Costa Saraiva.

Após a missa, saiu a procissão da Capela, com inúmeros tiés a acompanhar Nossa Senhora dos Remédios.

Pela tarde procedeu-se à arrematação das muitas fogações que eram disputadas com ardor, pois o lugar aprazível e o dia convidavam a uma boa merenda. Cabritos, frangos e o tradicional leitão eram comidos avidamente.

A música abrilhantou sobremaneira os festejos.

Este jornal foi visado pela Censura

Do Ultramar - Santos - Brasil

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Nossa Senhora de Fátima

Visita a cidade de Santos a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

A Sagrada Imagem saiu do Rio de Janeiro no dia 9 de Janeiro pelas 14 horas em avião especial da F. A. B. tendo chegado à Base Aérea da Bocaina nesta cidade às 17.30.

Viajaram no mesmo avião os srs. Francisco Lourenço Gomes, representante da Colônia Portuguesa de Santos e Remo, Frei Emídio, prior do Convento do Carmo nesta cidade e membros da comissão de recepção em Santos, que foram especialmente à Capital da República para receber a Sagrada Imagem.

Viajou também no mesmo avião o Monsenhor Manuel Marques dos Santos, vigário geral de Leiria, que está dirigindo a peregrinação, e representando o Bispo daquela cidade portuguesa, além das senhoras Maria Teresa Pereira da Cunha e Maria Teresa Vilas Boas, que vêm acompanhando a imagem peregrina que tantos países e cidades percorreu e agora nos visita, sendo o Brasil o primeiro país da América do Sul a ser visitado.

Como dissemos acima o avião aterrou às 17.30 na Base Aérea onde era aguardado por grande número de embarcações embandeiradas e até mesmo lanchas a remo. Quando o avião aterrissou grande foi o número de foguetes e morteiros e apitos de embarcações anunciando a sua chegada, formando logo uma procissão flutuante que atravessou o estuário. Ao aproximar-se dos navios surtos no porto, estes abriram suas sirenes e apitos como preito de homenagem, enquanto a grande massa popular, que se comprimia ao largo em frente às estações das barcaças do Guarujá e Belegarda, acenavam com lenços brancos e cantavam hinos religiosos e faziam suas preces. Outros choravam de comoção e, muitas cenas desta natureza tivemos oportunidade de presenciar, gente que de joelhos e de mãos postas não podiam resistir à comoção como que tivessem perdido um ente querido que mais amassem.

Conduzida em Procissão

A Directoria de Trânsito havia desviado o trânsito por outras ruas, deixando livre a Rua Senador Feijó até à Praça José Bonifácio para desfile da imagem, tendo-se incorporado as mais altas representações eclesásticas, militares e civis, assim como todas as irmandades religiosas de Santos, com seus estandartes e grande massa popular de todas as camadas sociais.

Ao longo da Rua Senador Feijó o povo comprimia-se nos passeios, nas sacadas e nas janelas afim de ver passar a imagem da mensagem da Paz e do Bem. A sua passagem das sacadas e janelas eram jogadas sobre o andor que era conduzido por quatro gentis senhorinhas, quantidade enorme de pétalas de flores que mais parecia uma chuva de flocos de neve, enquanto a rectaguarda a Banda do 6.º B. C. da Força Pública tocava músicas sacras.

O espectáculo na Praça José Bonifácio foi empolgante. Do alto da torre da Catedral subiam inin-

terruptamente grande quantidade de foguetes e morteiros, enquanto os sinos repicavam, os auto falantes transmitiam cantos religiosos.

Logo após a sua chegada à Catedral, a Sagrada Imagem foi colocada num lindíssimo altar, constituído especialmente para esse fim, onde ficou exposta a imagem ao público aos fiéis e devotos, até ao dia seguinte (10) pelas 15 horas. Depois saiu em visita à Santa Casa da Misericórdia, onde foi recebida pelos seus mais altos dirigentes, percorrendo as principais dependências, daquela Instituição. Terminada esta visita, foi depois conduzida ao Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência, tendo percorrido todas as dependências,

Procissão Luminosa

Às 20 horas teve lugar uma procissão, procissão esta que os meus olhos até à idade de 54 anos não tiveram a felicidade de ver e apreciar, que teve o seguinte percurso: A Imagem saiu da Beneficência Portuguesa e atravessou a rua Joaquim Távora, Av. Ana Costa, rua Júlio de Mesquita, rua Senador Feijó e Praça José Bonifácio, tendo entrado na Catedral pela 23 horas e cujo percurso levava 3 horas. Durante o trajecto, e à frente como a abrir alas via-se um esquadrão de Cavalaria do 6.º B. C. da Força Pública, com farda de gala à Luís XV, a primeira fila, com as lanças e as outras a se-

fábricas e o Corpo de Bombeiros faziam soar as sirenes seguidamente, dando assim maior realce às festividades religiosas. Terminada a procissão, foi a imagem colocada em um altar improvisado na porta principal da Catedral, onde na ocasião, se procedeu à confissão e comunhão dos homens até às 1.30 horas de Domingo, tendo depois S. Rev.ª D. Idílio José Soares, Bispo de Santos, rezado a missa campal para os homens, seguindo-se a vigília até às 6 horas de Domingo. Às 7 horas teve lugar a visita à paróquia de N.ª Sr.ª de Fátima em Santa Maria, onde permaneceu até às 17 horas, tendo sido depois transportada para a Igreja do Valongo, onde ficou até às 7 horas de segunda-feira, para depois ser entregue à paróquia do Imaculado Coração de Maria, ali permanecendo até às 20 horas. Depois foi conduzida em procissão para a paróquia de Nossa Senhora da Pompeia, onde ficou à disposição dos fiéis até ao dia seguinte (terça-feira). Às 8 horas deste dia foi conduzida então para o Colégio Stella Maris, onde se realizou Missa, com comunhão e cânticos. Em seguida, foi levada para a Paróquia de Santo António do Embaré.

No dia 14, procedeu-se à visita da Paróquia da N.ª Sr.ª da Aparecida, onde ficou até ao dia 15, para depois ser levada à Paróquia de São José e N.ª Sr.ª do Terço, no bairro do Macuco. No dia 16, voltou à Catedral para a Cerimónia Final, ficando exposta à visitação pública até o dia 17, tendo nesse dia saído em procissão de visita à Prefeitura onde era aguardada pelo prefeito da cidade, presidente da Câmara e demais autoridades. Em seguida foi levada a Imagem ao Convento do Carmo, em visita aos doentes, o que foi um verdadeiro espectáculo emocionante, tendo depois sido conduzida para a Estação da Estrada de Ferro Santos a Jundiá, tendo saído em comboio especial para a Capital Paulista, onde foi recebida por compacta multidão e milhares de automóveis, para ser conduzida em procissão para a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Sumaré.

Diplomandos

No dia 15 de Dezembro último, entre muitos outros alunos, tivemos a grata satisfação de assistirmos por convite especial à festa de entrega de diplomas do Externato S.ª Rita, que se realizou no Salão do Clube Atlético Santista, onde receberam os seus diplomas com destinação do curso primário, as meninas—Vera Lúcia Vercogni Rolo, filha dilecta do sr. Emídio Mendes Rolo e de sua esposa sr.ª Rina Viscogni Rolo, e Maria Aparecida Martins Rolo, filha do sr. José Mendes Rolo Jr. e de sua esposa sr.ª D. Ernestina Martins Rolo, ambas netinhas extremas do nosso conterrâneo e grande amigo e assinante de *A Regeneração*, sr. José Mendes Rolo, de Campelo. Por tal acontecimento, seus pais, e seus avós, estão de parabéns. A nossa reportagem felicita seus pais e avós e as inteligentes meninas por tão feliz acontecimento e que Deus as crie para o bem, para orgulho dos seus entes que-

ridos, são os votos que aqui formulamos.

Aos assinantes e leitores de «A Regeneração»

Pretendendo embarcar no dia 15 de Abril pelo transatlântico Português *Vera Cruz* para uma viagem em visita a Portugal, e querendo fixar residência em Figueiró dos Vinhos, desde aquela data, transiro o meu endereço para a Redacção deste jornal, para Manuel Lopes dos Santos. Convido ainda todas as pessoas amigas da *Casa de Beneficência* e *Cantina Escolar*, que queiram enviar qualquer donativo àquela Casa de Caridade, e que o queiram fazer por meu intermédio a procurarem-me em meu domicílio na Rua Linha do Cais, 362, entre as ruas Paraná e Antonio Bento (Vila Matias), ou informar pelo telefone 2.421.

O «Vera Cruz» no Porto de Santos

Dois graves acidentes ocorridos a bordo do luxuoso transatlântico português *Vera Cruz* ocasionaram um atrazo na sua viagem. Logo após o seu atracamento no porto de Santos, tivemos oportunidade de nos avistar com o sr. Capitão Mário Simões Maia, comandante daquele barco afim de obtermos esclarecimentos sobre os motivos do atrazo. Disse-nos o sr. Cap. Maia, que o atrazo foi por motivos que infelizmente aconteceram e que podem acontecer em qualquer momento. O primeiro foi um passageiro ter-se atirado à piscina existente no barco, afim de tomar banho, mas aconteceu que a piscina estava apenas com um metro de altura de água, mais ou menos, pelo que o referido passageiro bateu com a cabeça no fundo, fracturando o crâneo e a espinha dorsal. Faleceu logo após, isto é nas proximidades de S. Vicente de Cabo Verde, tendo-se determinado fazer um retrocesso, afim de desembarcar o passageiro, no porto mais próximo. Apesar de lhe terem sido ministrados todos os socorros possíveis, foram baldados todos os esforços, falecendo pouco depois. Trata-se de Manuel Lopes, português, ex negociante em S. Paulo e que voltava de uma viagem de passeio a Portugal. A esperá-lo de volta tinha vindo ao cais, o seu irmão, Domingos Lopes, residente na vizinha cidade de S. Vicente.

O segundo motivo do retardamento do transatlântico, foi um trípulante daquela nave, o sr. Honorato Vieira, que caiu ao mar durante a sua faina no convés, junto à amurada, quando o navio deslocava, uma velocidade de 20 milhas horárias. Isto forçou a volta do navio para socorrer a vítima do acidente com bastante dificuldade, pois o marujo ficara muito atrás e já estava quase com as forças esgotadas, devido ao encapelamento do mar. Recolheu à enfermaria por apresentar ferimentos graves consequentes da queda. Apesar da infelicidade do acidente, o rapaz teve muita sorte não ser comido pelos tubarões, cuja existência no local é aos cardumes. Após a chegada do *Vera Cruz* ao Rio de Janeiro, Honorato Vieira foi internado no Hospital da Beneficência Portuguesa.



O nosso eliché reproduz o sr. Antonio Cruz, presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficência, no momento que coroa a Imagem sagrada da Virgem de Fátima, no salão nobre daquela Casa Hospitalar

conduzida por directores, enfermeiros e gentis enfermeiras que a levaram às enfermarias e aos quartos particulares, pois os doentes que os ocupavam solicitavam sua presença. Mais cenas comoventes tivemos oportunidade de presenciar; fotografamos algumas dessas cenas de doentes que ali se achavam, inóveis, devido ao seu estado e que faziam todo o esforço para suspender os seus corpos, chorando e tremendo como a quererem abraçar a imagem de Nossa Senhora e a acompanhá-La, mas, impossibilitados, apenas A seguiam com os olhos, banhados em lágrimas, enquanto os seus progenitores se ajoelhavam e de mãos erguidas para o céu pediam uma graça — as melhoras de seus filhos —

Logo após o término da visita foi a Imagem levada ao Salão Nobre, onde o sr. António da Cruz, presidente daquela Sociedade hospitalar pronunciou magnífico discurso, dizendo da satisfação com que aquela sociedade e a Colônia Portuguesa de Santos sentiam em receber a honrosa visita da Virgem de Fátima, tendo logo a seguir colocado a coroa na cabeça da Santa Imagem. Esta depois foi conduzida à Capela daquele Hospital, onde ficou até às 20 horas à veneração dos fiéis que quisessem fazer suas preces.

guir com as espadas em continência. Logo a seguir marchavam todas as Irmandades religiosas de Santos, com os seus estandartes, empunhando velas. Depois cavaleiros e gentis senhorinhas transportavam o andor que se achava ricamente ornamentado com flores naturais e todo iluminado em forma de arco por pequeninas lâmpadas eléctricas, enquanto a guarda de honra era feita por um grupo de 6 bombeiros conduzindo as tochas do fogo sagrado, que sem dúvida deu um grande realce à procissão, seguindo-se a banda do 6.º B. C. que abrilhantou o cortejo tocando nos intervalos das rezas e cânticos religiosos, algumas músicas sacras, seguindo-se logo grande número de fiéis, empunhando velas, enquanto o s lados das ruas e avenidas, se encontravam repletos de grande massa popular que com o máximo respeito religioso assistiam à passagem da Sagrada Imagem, curvando-se perante a representante da Mãe de Deus, davam vivas à Senhora de Fátima, com enorme salva de palmas. Aqui e acolá também se viam caídas dos peitoris das janelas e nas sacadas, lindíssimas colchas de seda.

A chegada à Catedral foi assinalada por grande queima de fogos de artifício, enquanto as